

Menino troca discurso por desabafo

■ Presidente ouve apelo por escola, merenda e recreio

RECIFE — O menino José Carlos Bezerra da Silva, cortador de cana-de-açúcar em Tamandaré, Zona da Mata pernambucana, pretendia fazer um longo discurso diante do presidente Fernando Henrique Cardoso. Mas, tímido, acabou fazendo um protesto rápido e nervoso, embora certo: "O presidente veio aqui assinar um documento para acabar com o trabalho infantil. Espero que assim as crianças que cortam cana passem a estudar e que as escolas tenham merenda, recreio, porque onde eu moro

não tem escola", disse José Carlos.

No ano passado, o menino havia estado com o presidente, no Palácio do Planalto, denunciando o trabalho infantil de 40 mil crianças nos canaviais do estado. Na ocasião, com 14 anos, José Carlos se queixou de que "criança que trabalha não cresce" e ganhou breve fama nacional. O situação do menino sensibilizou o governo, que logo anunciou um ousado programa de combate ao trabalho infantil.

Hoje, alguns meses depois de a nação ter tomado conhecimento de seu drama, José Carlos vive como antes. "Minha vida continua a mesma", lamenta o menino, agora com 15 anos e, portan-

to, sem direito à bolsa-escola de R\$ 50, que começou a ser distribuída ontem pelo presidente Fernando Henrique como complementação de renda para 13 mil crianças de Pernambuco.

"Ele trabalha seis dias por semana, oito horas por dia, cortando cana", informa José Bezerra da Silva, pai de José Carlos. "Nem a nossa cidade foi incluída no programa", reclama. Por isso, antes de subir ao palanque presidencial, José Carlos avisou que denunciaria novamente sua situação.

O adolescente não precisava, de fato, fazer uma nova denúncia. Sua baixa estatura — menos de um metro e meio de altura — para os 15 anos de idade é reve-

ladora das precárias condições em que vive. "Muitas crianças não vão estudar porque trabalham no campo e, de noite, estão com a cabeça doendo", contou o menino, que tem nove irmãos, sete já trabalhando como cortadores de cana.

Segundo o secretário de Ação Social de Pernambuco, Edmar Moury Fernandes, 20% da mão-de-obra dos canaviais pernambucanos são crianças de até 14 anos de idade. Ele lamentou a exclusão de José Carlos do programa Brasil Criança Cidadã. "O Estatuto da Criança e do Adolescente diz que a criança com 15 anos já pode trabalhar", lembrou. (Cristiano Romero).